

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TAILA ANDREOLLA PRESTE

**A UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE PARA FINS GERENCIAIS EM EMPRESAS
ENQUADRADAS NO SIMPLES NACIONAL DO RAMO METALMECÂNICO DE
CAXIAS DO SUL – RS**

CAXIAS DO SUL

2017

TAILA ANDREOLLA PRESTE

**A UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE PARA FINS GERENCIAIS EM EMPRESAS
ENQUADRADAS NO SIMPLES NACIONAL DO RAMO METALMECÂNICO DE
CAXIAS DO SUL – RS**

Monografia apresentada como requisito
para a obtenção do Grau de Bacharel em
Ciências Contábeis da Universidade de
Caxias do Sul

Orientador TCC I: Prof. Ma. Maria Salete
Goulart Martins Denicol.
Orientador TCC II: Prof. Dr. Alex Eckert.

CAXIAS DO SUL

2017

TAILA ANDREOLLA PRESTE

**A UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE PARA FINS GERENCIAIS EM EMPRESAS
ENQUADRADAS NO SIMPLES NACIONAL DO RAMO METALMECÂNICO DE
CAXIAS DO SUL – RS**

Monografia apresentada como requisito
para a obtenção do Grau de Bacharel em
Ciências Contábeis da Universidade de
Caxias do Sul

Orientador TCC I: Prof. Ma. Maria Salete
Goulart Martins Denicol.
Orientador TCC II: Prof. Dr. Alex Eckert.

Aprovado (a) em 29/ 06 / 2017

Banca Examinadora:

Presidente

Prof. Dr. Alex Eckert.
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Examinadores:

Prof. Ma. Sinara Jaroseski
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Prof. Esp. José Alberto Momoli
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Dedico a todos vocês, que sempre estiveram ao meu lado, me incentivando, em especial aos meus pais, Deoclides e Jocely, que sempre estiveram ao meu lado para que este trabalho atingisse seus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Quero expressar meus agradecimentos a todas as pessoas que, de uma forma ou de outra, colaboraram para que este trabalho fosse realizado. Em especial aos meus orientadores, Dr. Alex Eckert e Ma. Maria Salete Goulart Martins Denicol, pela sua competência e orientação durante todo o desenvolvimento desta monografia. Dedico de forma toda especial, meus pais pelo incentivo e apoio durante todos esses anos. Agradeço ao Lucas pelo amor, compreensão e apoio durante a vida acadêmica.

Aos meus irmãos, Andressa e Matheus, que sempre me apoiaram e ajudaram quando preciso. Ao Jair e Aida, que são muito mais que chefes, são grandes amigos que tive a sorte de conhecer.

Agradeço os respondentes do questionário, pois sem eles o trabalho não teria atingido o objetivo. Por fim, agradeço ao mundo por mudar as coisas, por nunca fazê-las serem da mesma forma.

“O ignorante afirma, o sábio duvida, o sensato reflete.”

Aristóteles.

RESUMO

A Contabilidade tem como principal objetivo fornecer informações úteis aos gestores. Diante do exposto, foi realizada uma pesquisa com o objetivo de verificar qual a importância das Informações Contábeis na tomada de decisão, na visão dos pequenos empresários do ramo metalmeccânico de Caxias do Sul - RS. Para atingir esse objetivo, foi desenvolvida uma pesquisa descritiva, qualitativa e quantitativa, com a aplicação de um questionário enviado via e-mail para as empresas inseridas no estudo, o que configura em um estudo de survey. Apurando os resultados do questionário aplicado, conclui-se que a maioria das empresas não tem conhecimento das informações geradas pela Contabilidade. Entretanto, os gestores reconhecem a importância da Contabilidade para a tomada de decisão. O profissional Contábil, em relação às pequenas empresas, está ligado apenas à parte fiscal, não trabalhando ferramentas de auxílio à gestão, isso demonstra que a Contabilidade ainda não atende integralmente seu objetivo de gerar informações úteis para a tomada de decisão. Verificou-se que a imagem do profissional contábil ainda é a de um profissional mais operacional, ligado apenas a parte fiscal da empresa.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial. Contabilidade. Micro e Pequenas Empresas. Tomada de Decisão. Informações Contábeis.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Empresas do SIMECS - por ramo de atividade	26
Figura 2 - Número de Funcionários por câmara setorial 2015	27
Figura 3 - Tempo de Atividade das Empresas	33
Figura 4 - Faixa de Faturamento Anual Aproximado	33
Figura 5 - Quantidade de Funcionários	34
Figura 6 - Local de Realização da Contabilidade	35
Figura 7 - Principais Serviços Realizados pelo Contador	36
Figura 8 - Frequência na Solicitação de Informações	37
Figura 9 - Ferramentas da Contabilidade	38
Figura 10 - Nível de Importância das Informações Contábeis	40

LISTA DE ABREVIATURAS

CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CGSN	Comitê Gestor do Simples Nacional
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
DFC	Demonstração do Fluxo de Caixa
FGTS	Fundo de Garantia por Tempo de Serviço
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFRS	<i>International Financial Reporting Standards</i>
IFAC	<i>International Federation of Accountants</i>
ITG	Interpretação Técnica Geral
MPE's	Micro e Pequenas Empresas
NBC	Normas Brasileiras de Contabilidade
NBC TG	Normas Técnicas Gerais
OBS	Observação
RS	Rio Grande do Sul
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SIMECS	Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Caxias do Sul
UCS –	Universidade de Caxias do Sul
US\$	Dólar

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO	11
1.2	TEMA E QUESTÃO DE PESQUISA	12
1.3	OBJETIVOS	14
1.3.1	Objetivo geral	14
1.3.2	Objetivos específicos	14
1.4	ESTRUTURA DO ESTUDO	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1	CONTABILIDADE: CONCEITO E OBJETIVO	16
2.2	A CONTABILIDADE NO AUXÍLIO À GESTÃO	17
2.2.1	Contabilidade Gerencial	18
2.2.2	Contabilidade Gerencial x Contabilidade Financeira	19
2.3	MICROEMPRESA E EMPRESA DE PEQUENO PORTE	20
2.3.1	Simple Nacional	21
2.4	NBC ITG 1000: MODELO SIMPLIFICADO PARA MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE	23
2.4.1	Balço Patrimonial	23
2.4.2	Demonstração do Resultado do Exercício – DRE	24
2.4.3	Demonstração do Fluxo de Caixa - DFC	24
2.4.4	Notas Explicativas	25
2.4.5	Fluxo de Caixa Financeiro	25
2.5	O RAMO METALMECÂNICO NA CIDADE DE CAXIAS DO SUL – RS.	26
3	METODOLOGIA	28
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA	28
3.2	PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	29
4	UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL PELAS EMPRESAS	30
4.1	QUESTIONÁRIO E AMOSTRA	30
4.1.1	Elaboração do Questionário	30
4.1.2	Crítério na Escolha das Empresas	30

4.1.3	Aplicação da Pesquisa	31
4.2	PERFIL DOS RESPONDENTES.....	31
4.3	ANÁLISE DAS RESPOSTAS	35
4.3.1	Serviços Prestados pelo Contador.....	36
4.3.2	Solicitações de Informações ao Contador.....	37
4.3.3	Ferramentas da Contabilidade.....	38
4.3.4	Relatórios Contábeis como Ferramenta de Apoio na Decisão	39
4.3.5	Comentários Adicionais	41
4.4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
5	CONCLUSÃO	44
	REFERÊNCIAS.....	46
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO ENVIADO AOS ADMINISTRADORES DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	50

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

A Contabilidade é uma das ciências mais antigas do mundo. De acordo com Crepaldi (2002) há diversos registros de que as civilizações antigas possuíam esboço de técnicas contábeis.

Com a alta competitividade no mercado, a Contabilidade Gerencial é de suma importância em uma empresa. Segundo Corbett (1997) a Contabilidade Gerencial tem como objetivo auxiliar os administradores a tomada de decisão. O mesmo autor diz ainda que é a Contabilidade para fins gerenciais que deve fazer a conexão entre os administradores e a lucratividade da empresa, para que estes consigam tomar uma direção.

Pizzolato (2012) relata que a Contabilidade Gerencial muitas vezes é confundida com a Contabilidade Financeira, a diferença fundamental entre elas é que a Contabilidade Financeira tem como objetivo emitir parecer aos usuários externos, já a Contabilidade Gerencial é uma fonte rica em informações para os usuários internos.

As Micro e Pequenas Empresas (MPE's) possuem um papel importante no cenário econômico do Brasil, pela capacidade de gerar empregos e distribuir renda, é através delas que muitas pessoas estruturam seu primeiro negócio.

Segundo a Resolução CFC N° 1.418/12, que aprova NBC ITG 1000 – Modelo Contábil para Microempresa e Empresa de Pequeno Porte, MPE's são empresas que não tem obrigação pública de prestação de contas e ainda, elaboram demonstrações contábeis para fins gerais para usuários externos. Exemplo de usuários externos incluem proprietários que não estão envolvidos na administração do negócio, credores existentes e potenciais agências de avaliação de crédito.

Geralmente as MPE's não contam com um Administrador, sendo o próprio empresário responsável pelas tomadas de decisões. Segundo Santos, Silva e Neves (2011), as MPE's encaram problemas pontuais, de forma e proporções diferentes das grandes empresas, pois estas contam com uma equipe especializada em administração.

Muitas empresas fecham suas portas, principalmente as pequenas, por decisões tomadas sem respaldo em dados confiáveis por seus administradores, que

não vêm na Contabilidade um elenco de informações reais por terem sido distorcidas, em consequência de serem elaboradas apenas para atender o fisco. Para Stroehrer e Freitas (2006), a Contabilidade para pequenas empresas deixa em segundo plano o atendimento às necessidades da gestão dos negócios.

O novo desafio do contador é mostrar aos pequenos empresários que a Contabilidade não serve apenas para atender ao fisco, serve principalmente para auxiliá-los nas decisões. Coronado (2012) relata que “[...] o Contador também tem de tomar partido como coadjuvante nas decisões gerenciais”.

1.2 TEMA E QUESTÃO DE PESQUISA

A Contabilidade Gerencial é uma ferramenta importante. É papel do Contador auxiliar os administradores de pequenos negócios a tomada de decisão.

É notória a importância dos relatórios contábeis para as empresas, e como os mesmos podem auxiliar na tomada de decisão. A Lei N°11.638/07 que entrou em vigor em janeiro de 2008, adequou o Brasil à IFRS (*International Financial Reporting Standards*), as empresas buscam um novo perfil do Contador, Santos e Veiga pensam que:

Com a adequação do Brasil as Normas Internacionais de Contabilidade, e com a globalização, que tem gerado muitas alterações nas economias locais, principalmente em países emergentes, surge a necessidade imediata de um novo profissional na área contábil. Esta necessidade deve ser percebida pelas pequenas e médias empresas, que não podem se abster do mercado global. (SANTOS; VEIGA, 2012, p.14).

Conforme dados da pesquisa realizada pelo SEBRAE em 02/2015 com base nos anos de 2009 a 2011, o Brasil ultrapassou a marca de 9,5 milhões de empresas.

As Micro e Pequenas Empresas vêm progressivamente aumentando sua relevância na economia brasileira. Constatou-se que esta participação era de 21% em 1985, aumentou para 23% em 2001 e após para 27% em 2011.

Em todo país chama a atenção o fato de as Micro e Pequenas Empresas serem em número majoritárias e de suma importância em termos de geração de renda, emprego e remunerações. A sobrevivência desses empreendimentos é indispensável para o desenvolvimento econômico do Brasil.

Atualmente no cenário econômico do país, a concorrência está cada vez maior, os empresários que souberem utilizar da Contabilidade para auxiliá-los nas

decisões terão uma vantagem perante as outras empresas. A questão é saber se os empresários estão dispostos a recorrer à Contabilidade Gerencial para auxiliá-los na tomada de decisão nas suas empresas, uma vez que as obrigações dos Contadores com o fisco esta cada vez maior, fazendo com que os mesmos não tenham tempo para analisar os Relatórios Contábeis.

Segundo Ludícibus, Marion e Faria (2009), a Contabilidade é um poderoso instrumento para a tomada de decisão, seja qual for o tipo de usuário. Os mesmos autores dizem ainda que, um dos aspectos importantes para motivar é mostrar que o objetivo principal da Contabilidade é o de permitir ao usuário a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, possibilitando-lhe fazer inferências sobre suas tendências. A escolha desse tema motivou-se pelo fato da pesquisadora atuar nesta área, e a necessidade de mostrar que os relatórios gerados pela Contabilidade tem como objetivo auxiliar os gestores, sendo que os Relatórios Contábeis demonstram a situação em que a empresa se encontra.

Com base na delimitação do tema proposto, a questão de pesquisa para o estudo é: Qual o nível de importância que os micros e pequenos empresários de empresas do Simples Nacional do ramo metalmeccânico de Caxias do Sul – RS atribuem as Informações Contábeis para a tomada de decisão?

A delimitação desse problema considera a importância da gestão eficaz dentro das empresas, e busca demonstrar que a Contabilidade é uma ferramenta que pode e deve auxiliá-los a demonstrar a situação em que a empresa se encontra, e ajudar na tomada de decisões estratégicas utilizando dados e demonstrações contábeis.

Esta pesquisa foi aplicada com algumas empresas do setor metalmeccânico do município de Caxias do Sul. A pesquisa foi desenvolvida em forma de questionário, com a intenção de descobrir como está sendo utilizada a Contabilidade nessas empresas e também qual a importância que os empresários dão a informação gerada através da Contabilidade.

Para tanto, foi elaborado um roteiro de questões para a pesquisa que será feita em forma de questionário onde as respostas posteriormente foram analisadas.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

O objetivo geral dessa pesquisa é identificar como os micros e pequenos empresários de empresas enquadradas no Simples Nacional no ramo metalmeccânico, de Caxias do Sul - RS utilizam-se das Informações Contábeis para a tomada de decisão.

1.3.2 Objetivos específicos

Foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Fazer o levantamento bibliográfico relacionado à contabilidade gerencial, pequenas e médias empresas e o sistema de tributação Simples Nacional.
- Coletar dados com administradores, sócios e empresários das empresas situadas em Caxias do Sul – RS, do ramo metalmeccânico de interesse para o foco do presente trabalho, por meio de questionário.
- Verificar a percepção dos empresários sobre a utilização da Contabilidade para sua gestão.
- Comparar os dados obtidos através do questionário com o referencial teórico.
- Verificar o nível do uso das Informações Contábeis para a da tomada de decisão.

1.4 ESTRUTURA DO ESTUDO

No primeiro capítulo é apresentada uma contextualização do tema, bem como os objetivos, a questão de pesquisa.

No segundo capítulo são apresentados diversos aspectos teóricos que devem ser observados na Contabilidade Gerencial. Este capítulo tem o objetivo evidenciar que existem várias formas da Contabilidade Gerencial auxiliar os pequenos gestores.

No segundo capítulo ainda, é apresentado as diferenças entre a Contabilidade Gerencial e a Contabilidade Financeira, a definição de Microempresa

e Empresa de Pequeno Porte, após será comentado o sistema tributário Simples Nacional, a NBC ITG 1000 e as Demonstrações obrigatórias para as MPE'S. Ainda no segundo capítulo, será apresentado o ramo metalmeccânico na Cidade de Caxias do Sul – RS, e como esse ramo influencia a cidade.

No terceiro capítulo é apresentado a metodologia, o delineamento da pesquisa e os procedimentos de coleta e análise dos dados.

No quarto capítulo é apresentada a pesquisa desenvolvida com as empresas do setor metalmeccânico de Caxias do Sul – RS, a fim de saber se a Contabilidade Gerencial é utilizada para a tomada de decisão. Ao final deste capítulo pretende-se atingir o objetivo principal da pesquisa, ou seja, levantar se a Contabilidade Gerencial é utilizada pelas MPE's para a tomada de decisão, para este objetivo ser atingido foi aplicado um questionário para estas empresas.

Por fim, no quinto capítulo, são apresentadas as conclusões do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTABILIDADE: CONCEITO E OBJETIVO

O surgimento da Contabilidade está relacionado ao desenvolvimento econômico da sociedade, tendo uma evolução lenta até a criação da moeda, cujas formas de registros se limitavam aos inventários físicos, conforme Malacrida; Yamamoto e Paccez (2011), com o surgimento da moeda, tornou-se possível mensurar a variação de riqueza.

Em Veneza no ano de 1494, Frei Pacioli publica a obra “*Suma de Arithetica, geometria, proportioni ET proportionalita*”, conforme Crepaldi e Crepaldi (2014) relatam, a obra descreve num de seus capítulos, um método empregado por mercadores de Veneza no controle de suas operações, posteriormente denominado método das partidas dobradas ou método de Veneza.

Nesse sentido, a Contabilidade tem uma máxima que diz: não há débito(s) sem crédito(s) de mesmo valor. Assim, toda movimentação patrimonial da empresa é registrada através das partidas dobradas, conforme relata Lins e Filho (2012).

Em outras palavras Marion (2008), contribui conceituando a Contabilidade como sendo uma ferramenta que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa, além de auxiliar o governo na arrecadação de impostos.

Nesse sentido Silva (2008), relata que o objetivo principal da Contabilidade é prover informações úteis e consistentes para a tomada de decisões econômicas e financeiras, o mesmo autor expõe que a Contabilidade é uma ciência que registra, verifica e analisa os fatos financeiros e econômicos decorrentes da situação patrimonial.

Hastings (2010) por sua vez presume que o foco da Contabilidade seja sempre uma organização, embora seus preceitos possam ser utilizados em relação a indivíduos, o importante é que a Contabilidade focaliza seus objetos sempre de uma ótica impessoal. Hasting (2010), ainda ressalta que, a Contabilidade procura estudar as relações existentes entre a organização focalizada e outras pessoas ou organizações. Basicamente, essas relações podem ser de obrigações perante os “fornecedores” da organização, ou de direitos, no tocante á seus bens, e perante seus “clientes”.

Segundo Pizzolato (2012), a Contabilidade costuma ser chamada de linguagem da empresa, pois seus relatórios são o meio mais preciso de se conhecer seu estado e seu desempenho. Ressalta ainda que a Contabilidade seja um sistema de coletar, sintetizar, interpretar e divulgar, em termos monetários, informações sobre uma organização. Como qualquer outro sistema de informação, a Contabilidade passa por contínua evolução na busca de aperfeiçoamento de seus métodos e processos.

Pizzolato (2012) ainda ressalta que a Contabilidade para muitas empresas, grandes ou pequenas, só existe em razão da legislação tributária, que impõe a apuração de impostos.

2.2 A CONTABILIDADE NO AUXÍLIO Á GESTÃO

Silva (2008) afirma que a Contabilidade é importante para qualquer empresa, não importando o seu tamanho, o mais importante é que a Contabilidade fornece as alternativas de decisão que os profissionais vão tomar no cotidiano. Sobre a Contabilidade na tomada de decisão o mesmo autor expõe que “[...] quando se administra um negócio, é necessário ter um sistema de informações estruturado, isso dará condições ao administrador do negócio o devido direcionamento para as suas decisões”.

Conforme Resolução 1374 (2011), do CFC – Conselho Federal de Contabilidade, o objetivo das Demonstrações Contábeis é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o desempenho e as mudanças na posição financeira da entidade, que sejam úteis a grande número de usuários em suas avaliações e tomadas de decisão econômica.

Zanluca (2016) afirma que a Contabilidade é uma ferramenta indispensável para a gestão de negócios, que de longa data, contadores, administradores e responsáveis pela gestão de empresas se convenceram que amplitude das informações contábeis vai além do simples cálculo de impostos e atendimento de legislações.

2.2.1 Contabilidade Gerencial

Dentro da Contabilidade existem várias formas de auxiliar os administradores, a mais conhecida e talvez a mais importante para isso seja a Contabilidade Gerencial, Marion e Ribeiro (2011), descrevem que a Contabilidade Gerencial embora tenha se originado na empresa industrial, difundiu-se espetacularmente para todo tipo de entidade.

De acordo com o estudo realizado em 1998 pelo IFAC - *International Federation of Accountants*, a Contabilidade é caracterizada como uma instituição universal, o papel dos Contadores Gerenciais evoluiu, as funções da tradicional Contabilidade se tornaram obsoletas, a Contabilidade Gerencial é avaliada como uma atividade estratégica da organização.

Em 1998 o IFAC identificou quatro estágios evolutivos da Contabilidade Gerencial:

- Estágio 1 – Antes de 1950, o foco estava na determinação do custo e controle financeiro, através do uso das tecnologias de orçamento e contabilidade de custos;
- Estágio 2 – Por volta de 1965, o foco tinha se deslocado á provisão da informação para o planejamento e o controle da gerencia, com o uso de tecnologias como análise da decisão e a contabilidade de responsabilidade;
- Estágio 3 – Em 1985, a atenção foi focada na redução do desperdício de recursos usados nos processos de negócios, através do uso das tecnologias de análise do processo e administração estratégica de custos;
- Estágio 4 – Por volta de 1995, a atenção se deslocou á geração ou criação de valor, com o uso eficaz dos recursos, das tecnologias que examinaram os medidores do valor do cliente, valor do acionista, e da inovação organizacional.

A Contabilidade Gerencial é a parte do sistema contábil que se dedica as informações para os usuários internos da organização, ou seja, ao processo de coletar, identificar e fornecer informações importantes para dar apoio às necessidades dos gestores no planejamento, controle e processo decisório. Crepaldi e Crepaldi definem a Contabilidade Gerencial como:

O processo da Contabilidade Gerencial deverá ser obtido através do processamento da coleta de dados e informações que serão armazenadas e processadas no sistema de informações da empresa. Com a integração das informações obtidas nos vários departamentos, a Contabilidade Gerencial proporciona aos seus administradores informações que permitem avaliar o desempenho de atividades, de projetos e de produtos da empresa, bem como a sua situação econômico-financeira através da apresentação de informações claras e objetivas de acordo com a necessidade de cada usuário. (CREPALDI; CREPALDI, 2014, p.02).

Silva (2008) relata que a Contabilidade Gerencial não observa a obrigatoriedade dos princípios contábeis, sua natureza é mais subjetiva, interpretativa e importante.

2.2.2 Contabilidade Gerencial x Contabilidade Financeira

A Contabilidade Gerencial Pizzolato (2012) a define como a informação contábil útil a administração, trata-se de qualquer conjunto de informações com origem contábil para circulação interna, na forma adequada para assessorar gerentes no processo decisório.

Para que o empresário possa traçar seus objetivos e definir sua meta, a Contabilidade Gerencial surge como uma ferramenta indispensável e insubstituível para formular seu planejamento, quanto a isso Crepaldi e Crepaldi (2014) acreditam que as empresas que utilizam um sistema integrado de Contabilidade Gerencial possuem um diferencial positivo, pois é importante no controle de processos, de forma que se possa planejar e analisar o futuro.

Conforme Atkinson et al.,(2000) a Contabilidade Gerencial registra todas as operações e transações realizadas pela empresa, constituindo um enorme banco de dados, porem não basta ter os dados contábeis, é necessário que sejam tratados para que gerem informações úteis e representem uma ferramenta gerencial para que auxilie na tomada de decisões das organizações.

Ainda segundo os mesmos autores a Contabilidade Gerencial produz informação operacional e financeira para funcionários e administradores. O processo deve ser efetuado conforme as necessidades dos usuários internos da informação e deve auxiliar suas decisões operacionais e de investimentos.

Já Crepaldi (2002), diz que é o ramo da Contabilidade que tem por objetivo fornecer ferramentas que auxiliam os administradores de empresas nas suas funções gerenciais. É direcionado para que se utilize da melhor forma os recursos econômicos da empresa, através de um controle dos insumos adequado a empresa e efetuados por um sistema de informação gerencial.

Crepaldi (2002) relata ainda que, a Contabilidade Gerencial surgiu para auxiliar os administradores a controlar e avaliar o desempenho da organização em que atuam. Como é uma informação mais voltada ao usuário interno, contém informações mais específicas, diretamente para ser utilizada no processo decisório.

A Contabilidade Gerencial é um processo de coleta de dados e informações que serão armazenadas e processadas no sistema de informações da empresa.

A Contabilidade Gerencial proporciona aos seus administradores informações que permite avaliar o desempenho de atividades, de produtos e de projetos da empresa, como também sua situação financeira com informações claras e objetivas de acordo com a necessidade de cada usuário. (CREPALDI, 2011, p. 02).

Muitas vezes a Contabilidade Gerencial é confundida com a Contabilidade Financeira, porém há grandes diferenças entre elas, sendo que a maior diferença é que a Contabilidade Gerencial é voltada para os usuários internos da empresa, e a contabilidade financeira voltada para os usuários externos das Informações Contábeis, tais como acionistas, controladores e até órgãos que representam o governo e credores. Pizzolato expõe que:

A contabilidade Financeira esta voltada para a geração de informações dirigidas a acionistas, credores, investidores em geral, órgãos estatísticos etc., externos a organização. Os analistas externos baseiam-se nos relatórios contábeis de uma empresa para avaliar o seu desempenho e, sobretudo, cotejar uma empresa com outras similares. (PIZZOLATO, 2012, p. 194).

2.3 MICROEMPRESA E EMPRESA DE PEQUENO PORTE

Segundo a NBC ITG 1000 (2012), entende-se como “Microempresa e Empresa de Pequeno Porte” a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada ou o empresário a que se refere o Art. 966 da Lei n.º 10.406/02, que tenha auferido, no ano calendário anterior, receita bruta anual até os limites previstos nos incisos I e II do Art. 3º da Lei Complementar n.º 123/06.

Consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte, a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o art.966 da Lei n° 10.406, de 10 de janeiro de 2002, devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantins ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que: I- no caso das microempresas, aufera em cada ano- calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); II – no caso das empresas de pequeno porte aufera, em cada ano- calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais). (BRASIL, 2006).

Conforme dados do site Empresômetro acessado em 27/10/2016, no Brasil existem aproximadamente 15.549.000 MPE's abertas, as micro e pequenas empresas possuem um papel econômico-social relevante no Brasil, alguns dos principais benefícios são a geração de empregos e renda proporcionada por essas organizações.

Santos e Veiga (2012) relatam que as MPEs muitas vezes produzem Demonstrações Contábeis apenas para o uso de proprietários – administradores ou apenas para o uso de autoridades fiscais ou outras autoridades governamentais. Demonstrações contábeis produzidas apenas para esses propósitos não são, necessariamente, Demonstrações Contábeis para fins gerenciais.

2.3.1 Simples Nacional

Com a criação do Simples Nacional, as empresas passaram a se beneficiar de uma menor carga tributária e de um sistema simplificado para o pagamento dos tributos, fazendo que estimule o crescimento de empresas e empregos no Brasil.

O sistema de tributação Simples Nacional (Regime Especial Unificado da Arrecadação de Tributos e Contribuições devidos pelas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte) conforme Cardoso (2006), foi criado em 1996 através da medida provisória e convertida na Lei n° 9.317/1996 pelo governo federal do Brasil, no ano de 2006, a Lei n° 9.317/96 foi revogada pela Lei Complementar n°123/06 que passou a regular o Simples Nacional.

Segundo a Lei n° 123/2006, basicamente o sistema tem como principal característica a unificação de oito tributos federais, estaduais e municipais que incidem sobre as micro e pequenas empresas: Imposto de Renda, IPI, CSLL, Cofins, PIS, Contribuição Patronal para a Previdência Social, ICMS e ISS.

Conforme site do Simples Nacional (2016), toda sistemática unificada do Simples Nacional é normatizada por Resoluções do Comitê Gestor do Simples Nacional (CGSN), mencionadas nas Notas e Atos Normativos expedidos pelos entes da federação, especialmente a Receita Federal do Brasil.

Simples Nacional é um regime tributário facilitado e simplificado para micro e pequenas empresas, que permite o recolhimento de todos os tributos federais, estaduais e municipais em uma única guia, conforme definição dada pelo Comitê Gestor do Simples Nacional.

Segundo o Comitê Gestor, para optar pelo Simples, a pessoa jurídica deverá se enquadrar em uma das condições: microempresa ou empresa de pequeno porte. O enquadramento como microempresa ou empresa de pequeno porte é caracterizado pelo volume de receita bruta anual, observados os limites fixados pela Lei 11.196/2005, em vigor a partir de 01/01/2006.

Em 10 de novembro de 2011, entrou em vigor a Lei Complementar N° 139, que alterou as faixas de faturamento para os optantes do Simples Nacional, ficando:

- Microempreendedor Individual: até R\$ 60.000,00 ao ano;
- Microempresa: até R\$ 360.000,00 ao ano;
- Empresa de Pequeno Porte: de R\$ 360.000,00 até R\$ 3.600.000,00 ao ano;

Em 2015 o Comitê Gestor do Simples Nacional iniciou a regulamentação das alterações promovidas pela Lei Complementar n° 147/2014, fazendo que algumas atividades que estavam impedidas de fazer parte do Simples Nacional, tivessem a opção de mudar de tributação, o site do Simples Nacional traz os seguintes anexos que sofrem alterações de atividades:

- Tributadas com base nos Anexos I ou II da LC 123/2006;
- Tributadas com base no Anexo III da LC 123/2006;
- Tributada com base no Anexo IV da LC 123/2006;
- Tributada com base no Anexo V da LC 123/2006;
- Tributada com base no Anexo VI da LC 123/2006;

Conforme dados da Receita Federal do Brasil em 06/09/2013, no estado do Rio Grande do Sul havia 583.976 empresas optantes pelo Simples Nacional.

É importante registrar que no ano de 2016 a Lei Complementar n° 155 foi aprovada, porém as novas faixas de faturamento passam a entrar em vigor a partir de 01/01/2018, ficando:

- Microempreendedor Individual: até R\$ 81.000,00 ao ano;
- Microempresa: até R\$ 360.000,00 ao ano;
- Empresa de Pequeno Porte: de R\$ 360.000,00 até R\$ 4.800.000,00 ao ano;

2.4 NBC ITG 1000: MODELO SIMPLIFICADO PARA MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE

As informações fornecidas nas Demonstrações Contábeis devem ser relevantes para as necessidades de decisão dos usuários, a informação tem qualidade da relevância quando é capaz de influenciar as decisões econômicas, conceito da Norma Brasileira de Contabilidade NBC ITG 1000 (2012). A mesma Norma define quais demonstrações as MPE's estão obrigadas elaborar: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado e as Notas Explicativas.

Demonstração dos Fluxos de Caixa, Demonstração do Resultado Abrangente e a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido são estimuladas pelo Conselho Federal de Contabilidade, porém a NBC ITG 1000 (2012) diz que são opcionais essas demonstrações.

Ainda segundo NBC ITG 1000 (2012) as demonstrações contábeis devem ser identificadas, no mínimo, com as seguintes informações:

- Denominação da entidade;
- Data de encerramento do período de divulgação e o período coberto;

Apresentação dos valores do período encerrado na primeira coluna e na segunda, dos valores do período anterior.

2.4.1 Balanço Patrimonial

Perez Junior e Begalli (2009) relatam que Balanço Patrimonial é um relatório estático, isto é, apurado em determinada data, e que seu objetivo básico é apresentar o patrimônio da entidade, isto é, seus ativos, passivos e patrimônio líquido em determinado momento. O Balanço Patrimonial é dividido em três grandes grupos: Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido. Segundo a Interpretação Técnica Geral ITG 1000:

Ativo é um recurso controlado pela entidade como resultado de eventos passados e do qual se espera que resultem futuros benefícios econômicos para a entidade.

Passivo é uma obrigação presente da entidade, derivada de eventos já ocorridos, cuja liquidação se espera que resulte em saída de recursos capazes de gerar benefícios econômicos.

Patrimônio Líquido é valor residual dos ativos da entidade depois de deduzidos todos os seus passivos. (ITG 1000, 2012).

Ainda conforme a interpretação técnica, o patrimônio líquido de uma empresa representa a riqueza pertencente aos proprietários (bens mais direitos menos obrigações que constituem direito comum desses proprietários).

2.4.2 Demonstração do Resultado do Exercício – DRE

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) evidencia o desempenho da empresa – lucro ou prejuízo – no período compreendido entre janeiro e dezembro de cada ano. Todas as contas de resultados constantes na DRE serão “zeradas” ao final de cada ano e esse resultado será repercutido diretamente no balanço patrimonial, na parte do patrimônio líquido. Ainda a DRE, contempla três grupos de contas: Receitas, Custos e Despesas, definem Lins e Francisco Filho (2012).

Os mesmos autores ainda dizem que esses grupos de contas refletem as atividades operacionais da empresa. No final do período, as receitas são confortadas com o somatório dos custos e despesas para a determinação do resultado do período: lucro ou prejuízo. Quando a empresa é eficaz, a empresa terá lucro; quando não, prejuízo.

2.4.3 Demonstração do Fluxo de Caixa - DFC

Marion (2012) afirma que a Demonstração do Fluxo de Caixa é um dos principais relatórios contábeis para fins gerenciais. O mesmo autor relata ainda que a DFC indica, no mínimo, as alterações ocorridas no exercício no saldo de caixa e equivalentes de caixa, segregadas em fluxos das operações, dos financiamentos e dos investimentos.

Neves (2011) relata que, a DFC é entendida como uma demonstração mais precisa da situação financeira da empresa, porque o que interessa a credores e sócios da empresa é sua capacidade operacional de gerar caixa para o pagamento de seus empréstimos contraídos junto a terceiros, inclusive os juros deles decorrentes, e de dividendos.

O mesmo autor ainda diz que, em relação aos Fluxos de Caixa Operacionais, a DFC pode ser elaborada através de dois métodos: o direto e indireto.

O método direto consiste em mensurar diretamente as entradas e saídas de caixa ou equivalentes de caixa derivados das atividades operacionais.

O método indireto procura reconciliar o lucro líquido do exercício com o caixa gerado pelas atividades operacionais, mostrando quanto desse lucro se converteu efetivamente em caixa ou equivalentes - caixa, evidenciando as parcelas do lucro que foram aplicadas em outros grupos do Ativo ou Passivo Circulante.

2.4.4 Notas Explicativas

As Notas Explicativas devem trazer informações sobre os princípios contábeis adotados pela empresa, Lins e Francisco Filho (2012, p.115) expõem que “[...] são detalhamentos da composição das contas constantes nas demonstrações contábeis, bem como outras informações pertinentes às mesmas”. O mesmo autor ainda relata a respeito das Notas Explicativas, que são informações complementares às Demonstrações Contábeis, oferecem descrições narrativas ou segregações e aberturas de itens divulgados nas demonstrações e ainda informações acerca de outros itens que não se enquadram nos critérios de reconhecimento nas Demonstrações Contábeis.

2.4.5 Fluxo de Caixa Financeiro

Silva (2016) define o Fluxo de Caixa como um instrumento de planejamento e controle financeiro que tem a capacidade de apresentar em valores, contas e datas os inúmeros dados gerados pelos sistemas de informações da empresa.

O mesmo autor relata ainda, que o Fluxo de Caixa é um instrumento de tomada de decisão para o gerenciamento financeiro de curto, médio e longos prazos. Um descuido ou erro na gestão do Fluxo de Caixa poderá causar uma situação muito desconfortável ou a insolvência para a empresa.

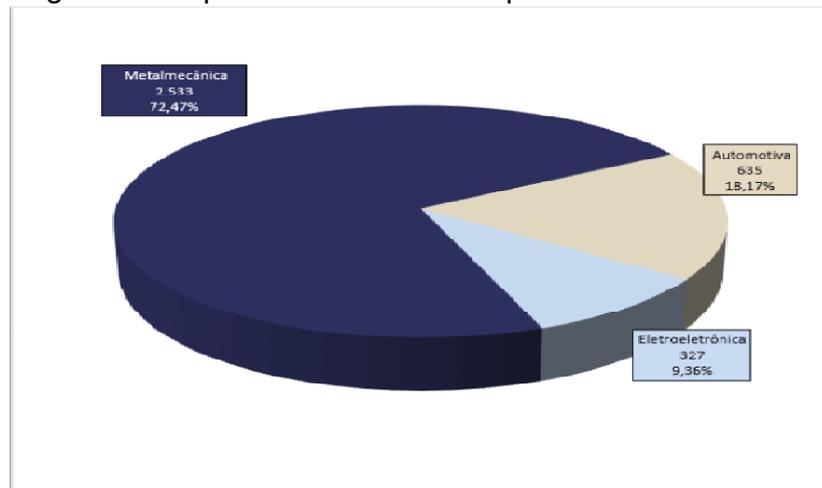
Tófoli (2008) afirma que o Fluxo de Caixa Financeiro feito antecipadamente, o gestor poderá antever situações de falta ou excesso de dinheiro no caixa. Quantos e quais serão os compromissos para o período, assim como a previsão de ingressos de numerários provenientes das vendas á vista e de recebimentos de clientes que compram a prazo.

2.5 O RAMO METALMECÂNICO NA CIDADE DE CAXIAS DO SUL – RS.

A cidade de Caxias do Sul - RS é um pólo metal mecânico e reúne um grande número de empresas. Segundo dados do IBGE (2013), estima-se um PIB anual de aproximadamente US\$ 8,047 bilhões. Ainda segundo dados do IBGE (2013), a economia caxiense tem a seguinte composição: 45,82% Indústria; 52,96% Comércio e Serviços; e, 1,22% Agropecuária.

Segundo dados do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Caxias do Sul (2017), a cidade de Caxias do Sul – RS possui aproximadamente 2.533 metalúrgicas. Conforme Figura 1, aproximadamente 72% das empresas cadastradas no sindicato são do setor metal mecânico.

Figura 1: Empresas do SIMECS - por ramo de atividade.

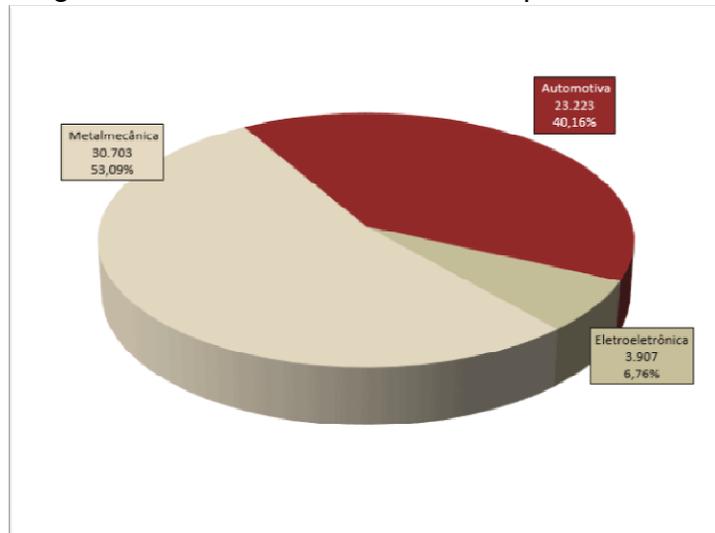


Fonte: Banco de Dados SIMECS (2016).

De acordo com dados do IBGE (2013), a forte competitividade do parque fabril de Caxias do Sul, especialmente do segmento metal - mecânico faz com que o setor produtivo do município aumente a sua projeção em nível nacional e internacional.

Conforme dados do SIMECS (2017), no ano de 2016 o setor metalmeccânico empregava 30.703 pessoas, segundo dados do IBGE (2016), a cidade de Caxias do Sul tem uma população estimada de 479.236 pessoas, sendo assim, o setor metalmeccânico emprega aproximadamente 6,41% da população caxiense.

Figura 2: Número de Funcionários por câmara setorial.



Fonte: Banco de Dados SIMECS (2016).

Quanto a isso Fonseca (2015), afirma que o ramo industrial de Caxias do Sul está em crise desde 2015, os primeiros cinco meses de 2015 mostraram um recuo de quase 28% do faturamento em relação ao mesmo período de 2014.

Com base nos dados do SIMECS as empresas dos segmentos automotivo, eletrônico e metalmeccânico de Caxias do Sul fecharam o primeiro semestre de 2016 com faturamento negativo de 20,14% em comparação a igual período de 2015.

Conforme Slaviero (2017) presidente do SIMECS, o desempenho do setor confirmou que a crise econômica continuou atingindo as empresas metalúrgicas a exemplo do que aconteceu em 2015 quando o setor metalmeccânico registrou queda de quase 30%.

Alem disso Gava (2017), relata que o ano de 2017 inicia já com a herança negativa que dificultará a reversão da curva recessiva. Diante dessa realidade, as projeções são para que a cidade só volte a crescer no segundo semestre de 2017.

3 METODOLOGIA

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Para Prado (2011), metodologia é a arte de dirigir o espírito na investigação da verdade por meio de métodos científicos, ela busca instrumentos adequados para a pesquisa científica, não procura soluções, mas contribui para a escolha dos meios para se chegar a elas.

Quanto aos procedimentos técnicos, este trabalho tem características de um estudo de survey. Para Michel (2015), é o método que utiliza escalas de medidas, cujo propósito é medir e quantificar opiniões e atitudes, sua importância é adequação principalmente para medir atitudes, motivos, opiniões de um grupo de pessoas definido por amostra.

Santos, Kienen e Castiñeira (2015) dizem que survey requer grandes amostras, é adequado para mensurar aspectos gerais de um grupo social, utiliza questões estruturadas, padronizadas e respostas pré-codificadas.

Em relação aos objetivos trata-se de uma pesquisa descritiva. Conforme Andrade (2010), uma das características da pesquisa descritiva é a técnica padronizada da coleta de dados, realizada principalmente através de questionários e da observação sistemática. Para Michel (2015), a pesquisa descritiva propõe verificar e explicar problemas, fatos ou fenômenos da vida real, não interfere no ambiente; seu objetivo é explicar os fenômenos, relacionando-os com o ambiente.

Quanto à forma de abordagem do problema trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa. Sobre a abordagem quantitativa, Ramos (2009) diz que essa pesquisa é baseada em rígidos critérios estatísticos, que servem de parâmetro para a definição do universo a ser abordado pela pesquisa. O mesmo autor ressalta ainda, que a abordagem quantitativa é de inspiração positivista e pretende basear-se em dados objetivos passíveis de mensuração.

Segundo Martins (2016), a abordagem qualitativa é caracterizada pela descrição, compreensão e interpretação de fatos e fenômenos em contrapartida à avaliação quantitativa que é onde predominam mensurações.

Ainda segundo o mesmo autor, entende-se que a abordagem qualitativa deve ser adotada quando o interesse do pesquisador não é o de contar o número de

vezes em que uma determinada variável surge ou aparece, mas sim, na qualidade que elas apresentam.

Diante das colocações dos autores, entende-se que as metodologias escolhidas são as mais adequadas para o tipo de estudo proposto.

3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Para os procedimentos de coleta e análise dos dados foi elaborado e enviado via e-mail um questionário semiestruturado, utilizando o recurso de formulários online da empresa Google, onde as respostas foram tabuladas utilizando a ferramenta planilha Excel. Ainda foram analisados os dados levantados utilizando o embasamento teórico, alinhando ao objetivo e a questão de pesquisa.

4 UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL PELAS EMPRESAS

4.1 QUESTIONÁRIO E AMOSTRA

A proposta deste capítulo é apresentar a análise da contextualização das empresas e aplicação do questionário com as respostas obtidas, tendo como foco principal empresas do setor metalmeccânico.

4.1.1 Elaboração do Questionário

Com o objetivo de atingir os resultados propostos nesse trabalho, foi elaborado um questionário semi-estruturado, contendo dois blocos de questões. O primeiro bloco de questões (1 a 6) busca identificar o perfil do respondente, e também busca identificar o perfil da empresa, como por exemplo, quantos anos a empresa está no mercado, seu faturamento anual e a quantidade de funcionários.

Já o segundo bloco (questões 7 a 11) contém perguntas mais específicas sobre o conhecimento do gestor em Relatórios Contábeis, e a frequência de solicitações de Informações Contábeis, tendo a finalidade de responder os objetivos do estudo.

O questionário, com um total de 11 questões (Apêndice A), foi direcionado aos gestores das empresas. As questões foram elaboradas pela autora, com base em seu conhecimento e vivência profissional.

4.1.2 Critério na Escolha das Empresas

Foram dois os critérios de escolha das empresas. Inicialmente que as empresas se enquadrassem no ramo metalmeccânico e se localizassem em Caxias do Sul. Foram selecionadas empresas cadastradas no site do SIMECS (órgão sindical patronal), sendo um total de 1.879 empresas cadastradas no site.

Como segundo critério de escolha ainda foi observado que as empresas fossem tributadas pelo Simples Nacional. Sendo assim, para descobrir a tributação das 1879 empresas, foi pesquisado no site do SEFAZ RS quais empresas se enquadravam como Simples Nacional, sendo que 527 empresas são dessa modalidade de tributação.

4.1.3 Aplicação da Pesquisa

O questionário foi enviado por e-mail para as 527 empresas selecionadas, no período de 06/03/2017 a 15/03/2017. Para o envio dos e-mails foi pesquisado em uma lista de empresas cadastradas no site do SIMECS, onde consta o contato de cada empresa.

O período estipulado para as respostas foi de 16/03/2017 a 10/04/2017, no total de 527 e-mails enviados, 138 voltaram com erro de endereço, e 335 empresas não retornaram as respostas. O total de respostas obtidas ao final do questionário foi de 54 empresas respondentes.

4.2 PERFIL DOS RESPONDENTES

Buscando efetuar uma melhor análise dos dados coletados, inicialmente será apresentado o perfil das empresas de acordo com as questões 1 a 6 do questionário. Conforme já relatado, tais questões têm como finalidade identificar o perfil da empresa respondente, para que se possa identificar que tipo de empresa está se analisando e permite fazer uma análise mais criteriosa entre elas.

As empresas respondentes foram identificadas como E1 a E54. Buscou-se saber nesse primeiro momento a função do respondente. No segundo momento buscou-se saber a formação do gestor responsável pela empresa, o tempo de funcionamento da empresa, o faturamento aproximado da empresa, a quantidade de funcionários, e se a Contabilidade é interna ou terceirizada.

Para facilitar as análises, são apresentados quadros com o resumo das respostas. O Quadro 1, por exemplo, apresenta a função que o respondente desempenha na empresa.

Quadro 1- Função dos Respondentes

Perfil	Quantidade	Representatividade
Sócio Proprietário	22	40,74%
Sócio Administrador	19	35,18%
Assistente Administrativo	9	16,66%
Gerente	3	5,55%
Secretária	1	1,87%
TOTAL	54	100%

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir dos dados coletados pode-se verificar como característica comum entre a função do respondente que as respostas obtidas foram em sua maioria pelos Sócios Proprietários, representando 40,74% das respostas. Ainda cabe ressaltar que 35,18% das respostas foram através dos Sócios Administradores.

Quanto à formação do gestor responsável pela tomada de decisão, foi identificado uma variedade maior, sendo que a maioria tem Graduação em Administração.

Quadro 2 - Formação do Gestor

Formação do Gestor	Área do Gestor	Quantidade
Ensino Fundamental	-	3
Ensino Médio	-	18
Graduação	Contabilidade	19
	Engenharia Mecânica	5
	Engenharia de Produção	4
	Engenheiro [?]	2
	Engenharia Civil	1
	Farmácia	1

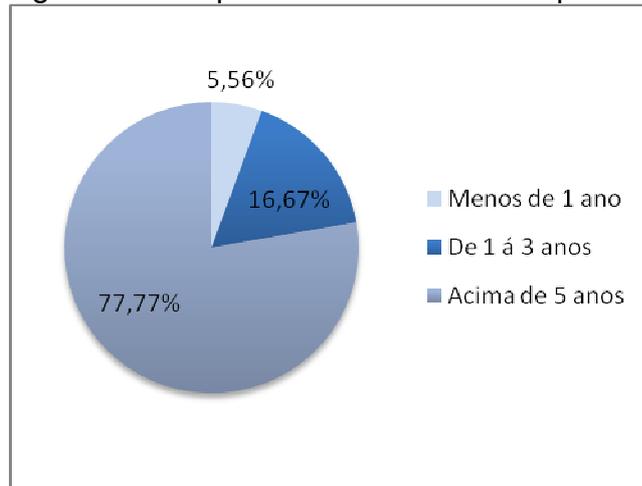
Fonte: Elaborado pela autora.

Nota-se também que grande parte dos responsáveis pelas decisões possui apenas o Ensino Médio. Nesse sentido Kassai (1997), diz que em muitos casos o empreendedor possui conhecimento técnico da área em que pretende atuar, mas não tem experiência de exercer um papel administrativo.

Cabe ressaltar que por se tratar do ramo metalmeccânico, algumas empresas tem como gestor responsável pessoas da área da Engenharia. As respostas obtidas mostram que profissionais de diferentes áreas são gestores, como por exemplo, a área farmacêutica.

A questão três tratava sobre o tempo de atividade das empresas. Observa-se na Figura 3 que apenas 5,56% das empresas respondentes está há menos de um ano no mercado, e que 77,77% das empresas estão a mais de cinco anos no mercado. Ainda, 16,67% das empresas têm entre um e três anos de atividade.

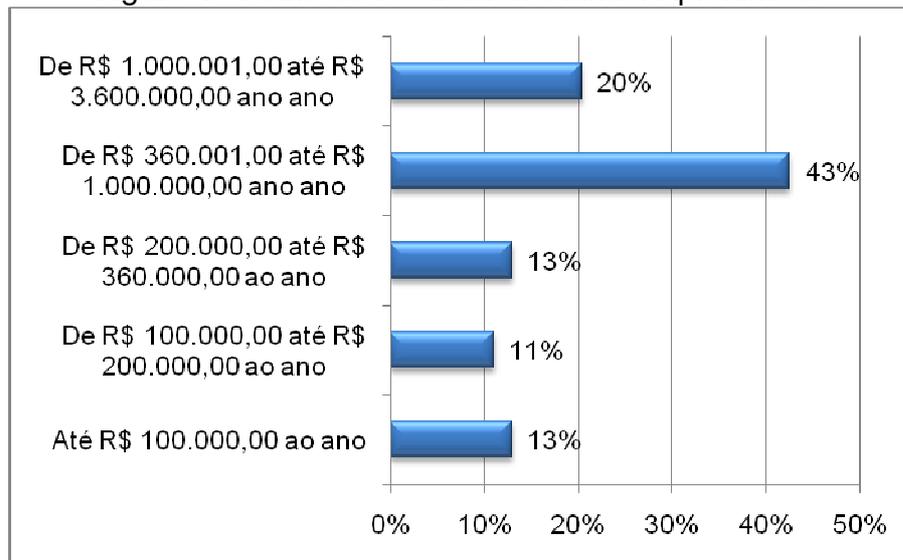
Figura 3 - Tempo de Atividade das Empresas



Fonte: Elaborado pela autora.

Para analisar o faturamento aproximado das empresas, na questão quatro, foram sugeridas cinco opções de faixa de faturamento, respeitando o limite de faturamento do Simples Nacional. Das respostas obtidas, 43,00% das empresas faturam entre R\$ 360.001,00 até R\$ 1.000.000,00, e apenas 20,00% faturam entre R\$ 1.000.001,00 até R\$ 3.600.000,00 ao ano. Nota-se que 13,00% das empresas respondentes faturam apenas até R\$ 100.000,00 ao ano. A Figura 4 mostra um resumo desses dados.

Figura 4 - Faixa de Faturamento Anual Aproximado



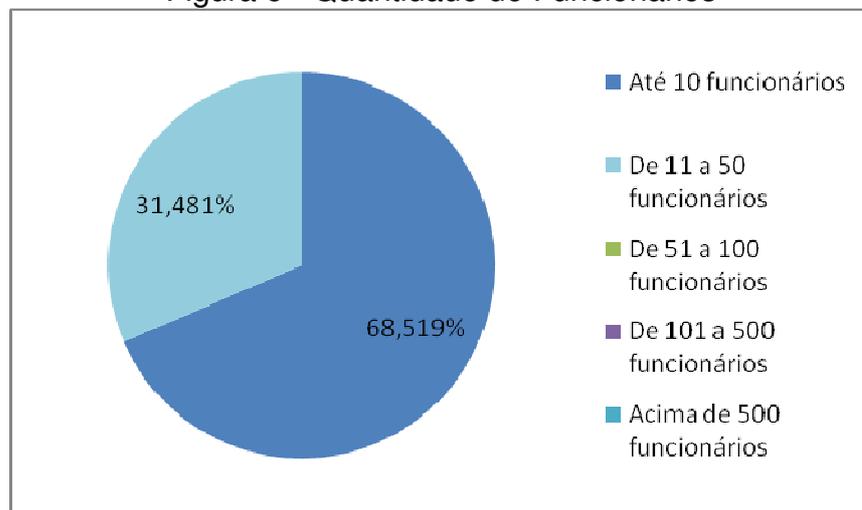
Fonte: Elaborado pela autora.

Para uma melhor análise das empresas, a questão cinco buscava saber a quantidade aproximada de funcionários que as empresas possuem. Como opções para esta questão, havia o mínimo de até 10 funcionários e a opção máxima de acima de 500 funcionários.

Constatou-se que a maioria das empresas respondentes emprega até 10 funcionários, representando 68,519%, e o restante das empresas emprega de 11 a 50 funcionários representando 31,481%.

Observa-se que pela pesquisa se tratar de micro e pequenas empresas, nenhuma empresa tem acima de 51 funcionários, ou empresas com mais de 500 pessoas.

Figura 5 - Quantidade de Funcionários

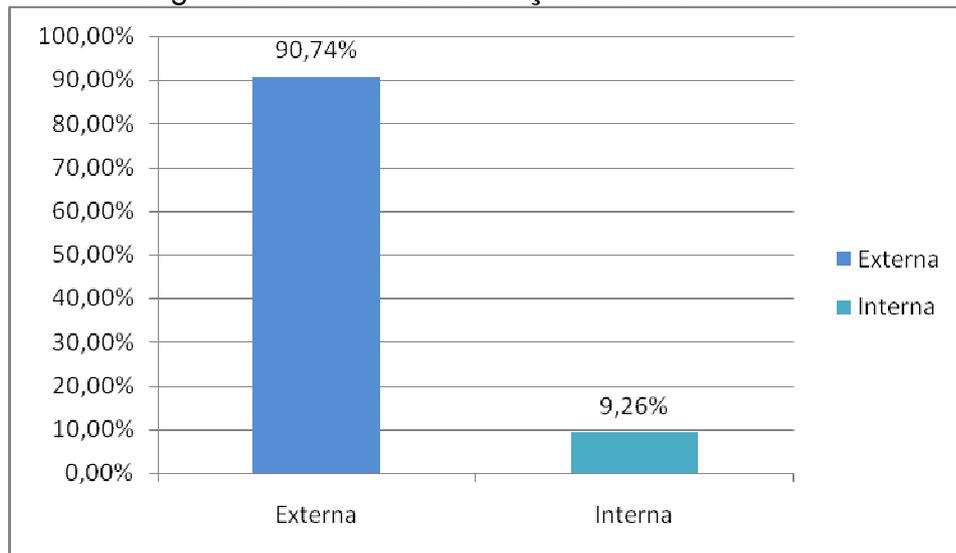


Fonte: Elaborado pela autora.

A questão seis por sua vez, buscava saber onde a Contabilidade é realizada, internamente ou terceirizada para um Escritório contábil.

Considerando que o questionário foi enviado para empresas de pequeno porte, nota-se conforme Figura 6, que apenas cinco empresas possuem a Contabilidade na própria empresa, sendo que o restante das empresas respondentes tem vínculo com algum Escritório de Contabilidade.

Figura 6 - Local de Realização da Contabilidade



Fonte: Elaborado pela autora.

Em resumo, os serviços contábeis são uma ferramenta de apoio à administração, nesse sentido Eckert et al.,(2014) ressalta que muitas empresas optam pela terceirização do serviços contábil por acharem mais viável do que fazer na própria empresa.

A partir dos dados coletados pode-se verificar como características comuns entre as empresas, que têm em sua maioria acima de 5 anos de atividade, com até 10 funcionários e a Contabilidade, em sua maioria, é terceirizada. Quanto à formação do gestor responsável pela tomada de decisão há uma variedade maior, sendo que grande parte tem apenas Ensino Médio e Graduação em Administração. Já sobre o faturamento das empresas, a maioria das empresas fatura entre R\$ 360.001,00 até R\$ 1.000.000,00 ao ano.

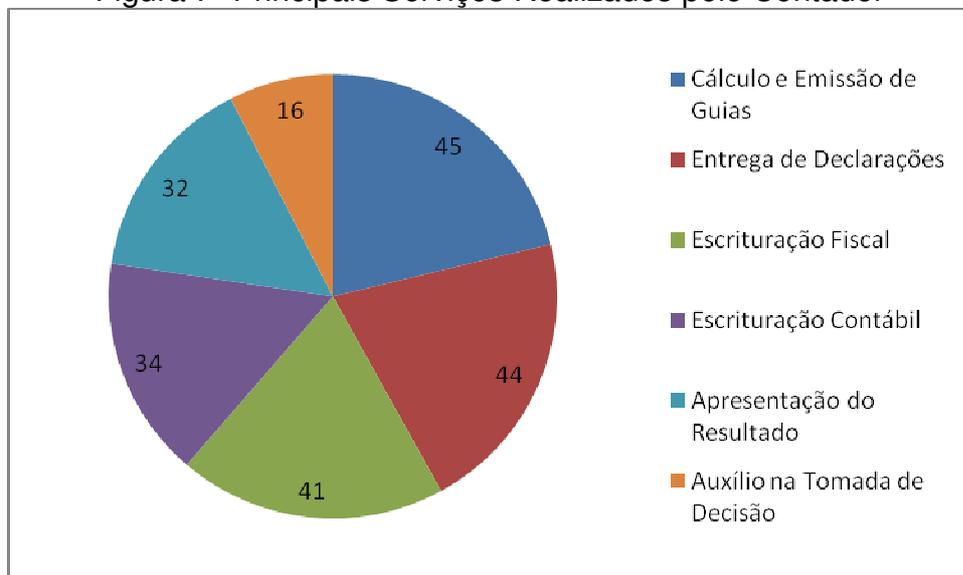
4.3 ANÁLISE DAS RESPOSTAS

Em seguida, as questões 7 a 11 serão tratadas em subcapítulos, em que será apresentada a pergunta realizada, comparando as respostas obtidas de todas as empresas com o referencial teórico pesquisado durante o desenvolvimento desse trabalho, para que se consiga chegar à visão que os pequenos empresários dão as Informações Contábeis.

4.3.1 Serviços Prestados pelo Contador

Para melhor análise das respostas a questão sete do questionário aplicado era de múltipla escolha, ou seja, era possível marcar mais de uma alternativa. A referida questão sete tinha como objetivo saber quais os principais serviços que o Contador presta a empresa. Havia seis opções de escolha para o respondente, cálculo e emissão de guias, entrega de declarações, escrituração fiscal, escrituração contábil, apresentação do resultado da empresa e auxílio na tomada de decisão. A Figura 7 ilustra as opções de serviços, e as respostas obtidas.

Figura 7- Principais Serviços Realizados pelo Contador



Fonte: Elaborado pela autora.

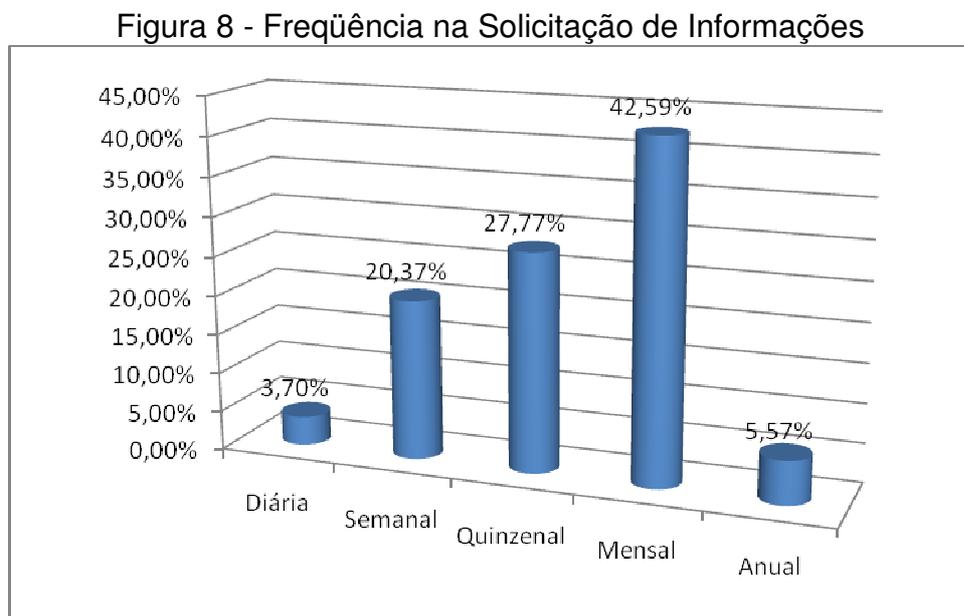
Obs: Os valores do gráfico indicam a quantidade de respostas.

O Contador deve ser um elo entre as Informações Contábeis a interpretação e a compreensão por parte dos empresários e administradores para utilizá-las na gestão de seus negócios.

Analisando as respostas obtidas, pode-se constatar que as empresas vêem o Contador ligado à parte operacional, em sua maioria definiu os serviços do Contador como o responsável pela apuração dos impostos, e não como apoiador na tomada de decisão. Apenas 16 empresas têm no profissional contábil um auxílio para tomada de decisão, sendo que em contrapartida 45 empresas responderam que o Contador apenas gera guias dos impostos, e 44 empresas responderam que o Contador entrega declarações fiscais e contábeis.

4.3.2 Solicitações de Informações ao Contador

Neste tópico será abordada a questão oito do questionário, que trata da frequência na solicitação das informações ao Contador e aos escritórios de Contabilidade. Havia cinco opções: diária, semanal, quinzenal, mensal e anual, para a escolha do respondente, sendo que o mesmo poderia escolher apenas uma opção. A Figura 8 mostra que 5,57% das empresas solicitam algum tipo de informação contábil apenas 1 vez ao ano.



Fonte: Elaborado pela autora.

A partir das respostas obtidas percebe-se que a frequência na solicitação das informações ao Contador em sua maioria é feita mensalmente, 42,59% das empresas solicitam informações quinzenal aos escritórios e apenas 3,70% das empresas solicitam informações diárias aos escritórios de Contabilidade. A esse respeito, acredita-se que a Contabilidade seja realizada na própria empresa, o que resulta em informações mais rápidas e precisas. Ainda em relação a isso, Eckert et al.,(2014), dizem que as empresas que usam informações contábeis de forma eficaz pode ter vantagens em determinadas oportunidades.

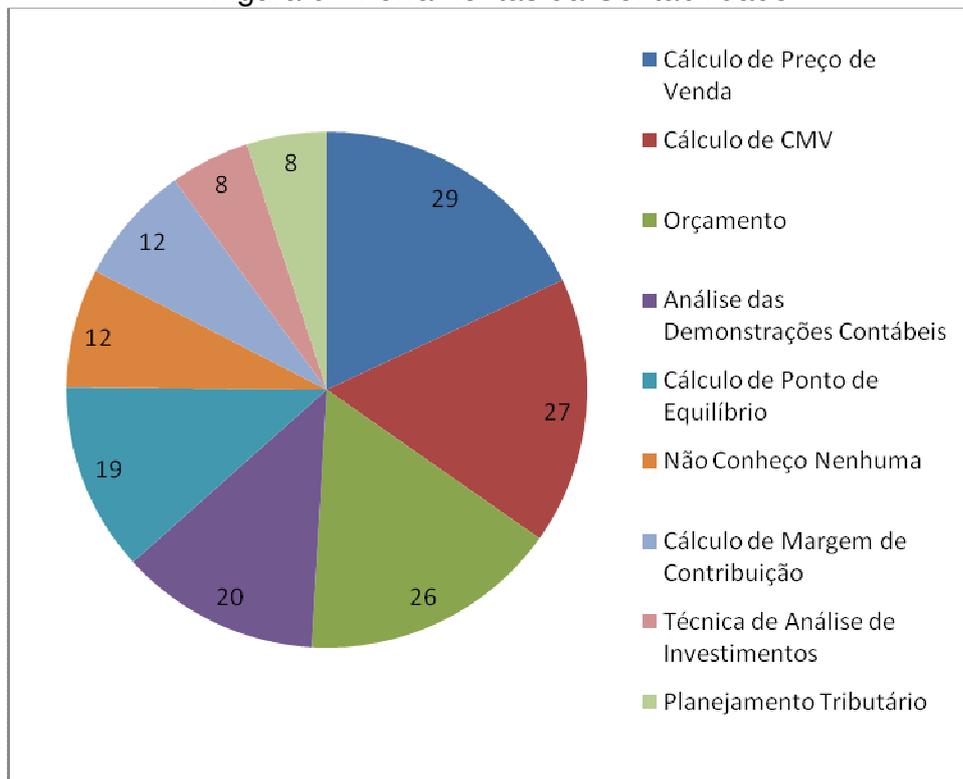
Estudos de Stroehrer e Freitas (2008) mostram que as relações entre Contadores e os proprietários de pequenas empresas estão muito distanciadas, no que se refere ao fornecimento mútuo de informações necessárias para a adequada gestão das pequenas empresas.

4.3.3 Ferramentas da Contabilidade

Gerar e fornecer informações úteis aos empresários é uma das funções do Contador, cabe aos Contadores verificar as informações geradas e fornecê-las em forma de relatórios compreensíveis aos gestores.

Devido a esse contexto, a questão nove do questionário aplicado era de múltipla escolha e buscou-se saber quais das Ferramentas da Contabilidade os gestores tem conhecimento. A Figura 9 mostra que a maioria dos respondentes tem conhecimento do Cálculo de Preço de Venda e Cálculo do Custo da Mercadoria Vendida.

Figura 9 - Ferramentas da Contabilidade



Fonte: Elaborado pela autora.

Obs: Os valores do gráfico indicam a quantidade de respostas.

Nota-se que 20 respondentes do questionário têm algum conhecimento sobre Análise das Demonstrações Contábeis, em contra partida apenas oito empresas têm conhecimento de Planejamento Tributário, que é um estudo feito previamente para a redução de custos antes da realização do fato administrativo. Pela alta

competitividade que as empresas se encontram, ambos os fatos são uma necessidade para se manter no mercado.

Segundo Oliveira, Müller e Nakamura (2000) na maioria das organizações, em razão principalmente da influência fiscal, ocorrem distorções relevantes nas informações contábeis. As Demonstrações Contábeis tornou-se de difícil entendimento gerencial.

4.3.4 Relatórios Contábeis como Ferramenta de Apoio na Decisão

Neste tópico serão abordadas a décima e a décima primeira questão do questionário, que tratam das Demonstrações Contábeis como ferramenta de apoio na tomada de decisão e o nível de importância das Informações Contábeis para a tomada de decisão. Para a questão dez foi utilizado como opções de escolha, os relatórios mais utilizados pela Contabilidade, como por exemplo, Fluxo de Caixa, Demonstração do Resultado e Balanço Patrimonial.

O quadro 3 mostra que a maioria das empresas utiliza o Fluxo de Caixa Financeiro como ferramenta de apoio, por outro lado nota-se que 27,77% das empresas respondentes não utilizam nenhum relatório como apoio na tomada de decisão.

Quadro 3 - Relatórios para Apoio na Decisão

Relatórios para Apoio	Representatividade
Fluxo de Caixa Financeiro	31,50%
Não Utilizo Nenhuma	27,77%
Demonstração do Resultado do Exercício	20,37%
Demonstração do Fluxo de Caixa	12,96%
Balanço Patrimonial	7,40%
Notas Explicativas	0%
Outros	0%
Total	100%

Fonte: Elaborado pela autora.

A gestão da maioria das pequenas empresas é formada por microempreendedores com pouca qualificação em gestão, que ingressam através de suas idéias a procura de um nicho de mercado para desenvolvimento de suas

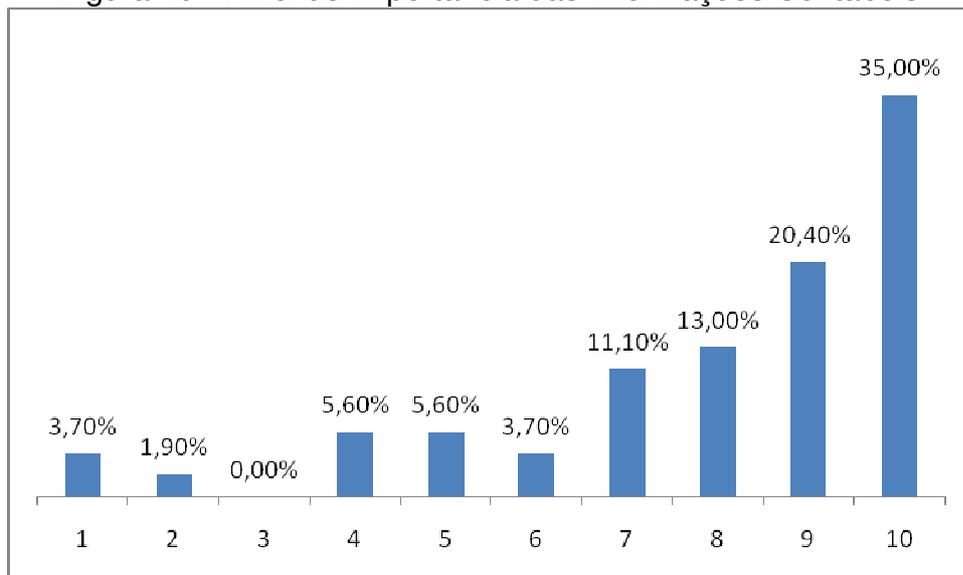
atividades, muitas pecam por não possuem conhecimento suficiente para avaliar adequadamente as informações disponibilizadas pelas Demonstrações Contábeis.

Segundo o Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 1995), “as informações geradas pela contabilidade devem propiciar a seus usuários base segura a suas decisões”.

Para a questão onze, que tratava do nível de importância das Informações Contábeis para o processo decisório, foi utilizado uma escala de importância, sendo a escala número 1 menos importante, e a escala 10 para mais importante.

As Informações Contábeis são úteis para a tomada de decisão, a Figura 10 mostra que do total da amostra do questionário, 19 empresas que representa 35,00% afirmam que as Informações Contábeis são úteis na decisão do gestor.

Figura 10 - Nível de Importância das Informações Contábeis



Fonte: Elaborado pela autora.

A informação fornecida em Demonstrações Contábeis deve ser relevante para as necessidades de decisão dos usuários. A informação tem a qualidade de relevância quando é capaz de influenciar as decisões econômicas de usuários.

Segundo Deitos (2003), o Sistema de Informações Contábeis, desde que projetado para atender a necessidade de Informações Gerenciais de seus usuários, pode conferir a qualquer empresa, independente do porte, maior segurança no processo de tomada de decisões.

Poucas empresas utilizam das Informações Contábeis para a tomada de decisão. Nesse contexto, a Norma Contábil ITG 1000 traz que as informações

apresentadas nas Demonstrações Contábeis devem ser apresentadas de modo a torná-la compreensível por usuários que tem conhecimento razoável de negócios.

A partir dos dados coletados pode-se verificar como características comuns entre as empresas que grande parte vê o profissional contábil ligado apenas a obrigações fiscais e tributárias, não conseguindo exercer a função de auxiliar o pequeno empresário.

4.3.5 Comentários Adicionais

Ao final do questionário, foi solicitado ao respondente se havia algum comentário ou consideração a ser feita, para auxiliar na visão que os pequenos empresários dão ao profissional Contábil.

O respondente da empresa E16 relata que os escritórios de Contabilidade são morosos na entrega do material contábil, interferindo diretamente na tomada de decisão. Nesse sentido, Cabrelli e Ferreira (2007) dizem que o profissional contábil tem a função de produzir informações que ajudem os administradores na tomada de decisão, de garantir que as Informações Contábeis cheguem às pessoas no tempo certo de fazer síntese e análise das informações.

Outro comentário interessante foi apresentado pelo respondente da empresa E19, que possui Graduação em Administração. Ele afirma que nos tempos atuais não basta ser Contador, tem que ser Contador/Consultor, que a Contabilidade não pode ser utilizada somente como atendente das necessidades fiscais, mas como uma importante ferramenta para a gestão e tomada de decisão.

O respondente da empresa E23 acredita que todas as Informações Contábeis passadas corretamente pelo Contador para as empresas, são muito importante para a sobrevivência das mesmas, sendo que as Informações Contábeis quando utilizadas corretamente mostram a situação real em que a empresa se encontra. Nesse sentido, Vasconcelos e Viana (2002), comentam que o maior dos objetivos da Contabilidade é levar ao usuário as informações de que ele necessita para gerir seus empreendimentos, o que ocorre por meio de relatos, pareceres, planilhas e outras formas.

Já o respondente da empresa E26 confirma que a empresa é de pequeno porte e que o controle financeiro é interno, e se torna o ponto decisivo para a tomada de decisão.

Observando os comentários recebidos, nota-se que alguns profissionais da Contabilidade estão descumprindo a norma contábil NBC ITG1000, onde trata da Tempestividade das informações, que envolve oferecer a informação solicitada dentro do tempo de execução da decisão. Se houver atraso injustificado na divulgação da informação, ela pode perder sua relevância.

4.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das respostas obtidas, pode-se verificar a real importância da Contabilidade, bem como a visão do pequeno empresário para as Informações Contábeis.

De uma forma geral, percebe-se que, os serviços contábeis estão relacionados na maioria das vezes apenas a parte tributária. Analisando as respostas obtidas no questionário, nota-se que de um total de 54 empresas apenas, 16 empresas recebem auxílio do Contador na tomada de decisão. Em contrapartida, 45 empresas responderam que cálculo e emissão de guias são serviços realizados pelo Contador. Nesse sentido, Silva e Marion (2013) afirmam que o profissional contábil deve estar consciente da sua responsabilidade social e profissional, e que é seu dever demonstrar sua função de utilidade no auxílio aos gestores em suas decisões empresariais.

Ainda sobre a questão número sete do questionário, que tratava dos serviços prestados pelo Contador, nota-se que apenas 34 empresas têm Escrituração Contábil, entretanto 41 empresas respondentes realizam a Escrituração Fiscal. A ITG 1000, no entanto, diz que mesmo sendo empresas de pequeno porte, a escrituração contábil deve ser realizada em observância aos Princípios da Contabilidade, e que as receitas, despesas e custos do período devem ser escriturados contabilmente.

Uma das funções do profissional contábil é o auxílio ao empresário no entendimento dos Relatórios Contábeis. A questão nove do questionário tratava do conhecimento do empresário em relação às ferramentas da Contabilidade. Percebe-se que apenas 20 empresas respondentes têm algum conhecimento sobre as Demonstrações Contábeis. Sendo assim, as Demonstrações Contábeis torna-se de difícil entendimento gerencial. É perceptível que a Contabilidade é vista como algo que existe apenas para o atendimento as exigências fiscais. Ainda sobre o

conhecimento dos gestores, 29 empresas respondentes têm conhecimento sobre Custo da Mercadoria Vendida, em relação a isso, Domingues et al.,(2017) afirmam que o momento de da fixação de preço no produto é crucial para a sobrevivência e a prosperidade do negócio, pois está diretamente relacionada com o planejamento da empresa.

Cabe aos profissionais contábeis mostrar em que a Contabilidade pode contribuir com o processo gerencial das organizações. Na pesquisa realizada, um total 35% das empresas consideram que as Informações Contábeis são muito importantes para a tomada de decisão. Nesse sentido, Oliveira, Müller e Nakamura (2000) dizem que para cumprir seu papel como fonte de informações úteis para o processo de tomada de decisão, a Contabilidade deve ser útil, oportuna, clara, íntegra, relevante, flexível, completa e preditiva, além de ser direcionada a gerência do negócio.

Mesmo os administradores admitindo que as Informações Contábeis sejam muito importantes para a tomada de decisão, aproximadamente 15 empresas da amostra não utilizam nenhum Relatório Contábil para a tomada de decisão. Nesse sentido cabe ressaltar que 3 respondentes possuem apenas o Ensino Fundamental, e que 18 respondentes possuem o Ensino Médio. Associado a isso, Stroehler e Freitas (2008) afirmam que as Informações Contábeis para a gestão das pequenas empresas devem ser apresentadas de forma simples para possibilitar a compreensão por parte dos pequenos empresários. Os mesmos autores ressaltam ainda, que é inegável a importância das Informações Contábeis para a gestão de qualquer empreendimento empresarial.

Sendo assim, cabe ao profissional contábil estreitar a aproximação, participar e conhecer mais a vida empresarial de seus clientes e demonstrar com convicção a relevância da Contabilidade para uma adequada gestão empresarial.

5 CONCLUSÃO

O surgimento da Contabilidade está relacionado ao desenvolvimento econômico da sociedade. Com o passar do tempo, a necessidade de organização e controle das empresas, fez com que os registros contábeis fossem sendo aprimorados.

Atualmente a Contabilidade é uma ferramenta indispensável às empresas. Ela proporciona aos administradores informações que permitem avaliar o desempenho de atividades, bem como a sua situação financeira através das Informações Contábeis.

Visto a necessidade da Contabilidade se desenvolver no cenário atual, esta pesquisa teve por objetivo verificar qual a percepção dos pequenos empresários do ramo metalmeccânico sobre as Informações Contábeis no processo de decisão.

Para atingir este objetivo, foi enviado via e-mail, um questionário para empresas de pequeno porte do ramo metalmeccânico, localizadas na cidade de Caxias do Sul – RS.

Com as respostas obtidas pôde-se verificar que as empresas têm o Contador com uma função muito operacional, como o responsável apenas pela apuração dos impostos. Por outro lado, constatou-se que os pequenos empresários dão importância as Informações Contábeis, porém por não terem conhecimento, não as utilizam para a tomada de decisão.

Pode-se concluir que o profissional contábil, em relação à micro e pequenas empresas, têm desenvolvido um trabalho mais voltado para a área fiscal, fornecendo basicamente informações relativas a essa área, deixando de gerar ferramentas de auxílio ao processo de decisão.

O profissional contábil deve mudar seu comportamento, não aceitando ser vinculado apenas a cálculo de impostos. Quando o Contador não realiza e auxilia os gestores nas análises das Informações Contábeis, ele está automaticamente indo contra sua profissão.

Conclui-se que dado ao excesso de exigências fiscais, a Contabilidade está fornecendo informações de ordem tributária, deixando de atender seu objetivo de gerar informações úteis para a tomada de decisão.

As limitações encontradas na realização do trabalho foram basicamente, a dificuldade no retorno do questionário. Talvez, se a pesquisa abrangesse um grupo maior de empresas, a quantidade de respostas obtidas poderia ter sido maior.

Como sugestão para futuros estudos, pode-se desenvolver uma pesquisa com um enfoque em outros enquadramentos tributários, ou ainda a visão do Contador em relação às pequenas empresas, para contrapor com as respostas de administradores.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução á metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ATKINSON, Anthony A.; BANKER, Rajiv. D.; KAPLAN, Robert S.; YOUNG, S. Mark. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2008.

BRASIL, Lei Complementar 123/06. **Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte**. Brasília, 14 dez. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp123.htm> Acesso em: 08 ago. 2016.

CABRELLI, Fantine Lígia; FERREIRA, Ademilson. **Contabilidade gerencial como ferramenta no processo de tomada de decisão**. *Revista Científica Eletrônica de Ciências Contábeis*, ano V, n.09, Maio de 2007.

CARDOSO, Ana Lucia F.C. **Manual prático do Simples Nacional**. Rio de Janeiro: COAD, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Resolução CFC N.785/95 – Aprova a NBC T1: Das características da informação contábil 1995**. Disponível em: <WWW.cfcspw.cfc.org.br/resolucoes_cfc/RES-785.DOC> Acesso em: 23 mar. 2017.

CORBETT NETO, T. **Contabilidade de ganhos: a nova contabilidade gerencial de acordo com a teoria das restrições**. São Paulo: Nobel, 1997.

CORONADO, Osmar. **Contabilidade gerencial básica**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

CFC (Conselho Federal de Contabilidade), **Resolução CFC n° 1.255/09. Aprova NBC TG 1000- Contabilidade para pequenas e médias empresas**. Brasília. 2009. Disponível em: <http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2009/001255> Acessado em: 27 out. 2016.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. 7.ed. São Paulo; Atlas, 2014.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e pratica**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e pratica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

DEITOS, M.L.M.S. **Conhecer as especificidades das pequenas e médias empresas: uma necessidade que se impõe ao contador**. *Revista do CRCPR*, Ano 27, n. 136, 2003.

DEMOLINER, Ana (Ed.). **Desde o início da crise, mais de 20 mil vagas foram fechadas em Caxias. 2016.**

Disponível em: < <http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/economia/noticia/2016/10/desde-o-inicio-da-crise-mais-de-20-mil-vagas-foram-fechadas-em-caxias-8031655.html>>.

Acesso em: 27 out. 2016.

DOMINGUES, Olga Graciela Diaz; Tinoco, João Eduardo Prudêncio; Yoshitake, Mariano; Paulo, Wanderlei Lima de; CLARO, José Alberto Carvalho dos Santos. **Gestão de capital de giro e formação do preço de venda praticado pelas micro e pequenas empresas.** *Revista Ambiente Contábil*, v.9, n.1, 2017.

ECKERT, Alex; MECCA, Marlei Salete; BIASIO, Roberto; SORANZO, Morgana. **Vantagens e desvantagens da contabilidade interna em relação á contabilidade terceirizada: um estudo multicaso.** *REN – Revista Escola de Negócios*.v.2, n.1, Jan/Jul, 2014, p.2-21.

FERRONATO, Airto João. **Gestão contábil - financeira de micro e pequenas empresas: Sobrevivência e sustentabilidade.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
<http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucao-cfc-1374-2011.htm>. Acessado em: 09 nov. 2016.

HASTINGS, David F. **Bases da contabilidade: uma discussão introdutória.** 2.ed. São Paulo; Saraiva, 2010.

IFC, International Federations of Accountants. **International management accounting practice (IMAP).1998.** Disponível em: < <https://www.ifac.org/>>. Acesso em: 03 ago. 2016.

Iudícibus, Sérgio de; Marion, José Carlos; Faria, Ana Cristina de. **Introdução á teoria da contabilidade para nível de graduação.** 5. Ed. São Paulo; Atlas, 2009.

IBGE, **sobre informações econômicas de Caxias do Sul, 2013.** Disponível em: <www.simecs.com.br/download/perfil/?Arquivo=2013.pdf> Acesso em: 10 out. 2016.

KASSAI, Sílvia. **As empresas de pequeno porte e a contabilidade.** *Revista Caderno de Estudos*, n.15, São Paulo, Jan./Jun 1997.

LINS, Luiz dos Santos; FILHO, José Francisco. **Fundamentos e análise das demonstrações contábeis: uma abordagem interativa.** São Paulo; Atlas, 2012.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica.** 9.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARION, José Carlos; RIBEIRO, Osni Moura. **Introdução á contabilidade gerencial.** São Paulo: Saraiva, 2011.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial.** 7.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2015.

Neves, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo. **Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras**. 16.ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

NOAL, Flavia (Ed.). **16 Empresas são abertas por dia na cidade de Caxias do Sul. 2016**. Disponível em: <<http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/geral/noticia/2016/10/16-empresas-sao-abertas-por-dia-em-caxias-do-sul-7996211.html>>. Acessado em: 25 out. 2016.

OLIVEIRA, Antonio Gonçalves de; MÜLLER, Aderbal Nicolas; NAKAMURA, Wilson Toshiro. **A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas**. *Revista FAE*, v.3, n.3, p.1-12, 2000.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; BEGALLI, Glaucos Antonio. **Elaboração e análise das demonstrações contábeis**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PIZZOLATO, Nelio Domingues. **Introdução a contabilidade gerencial**. 5.ed. Rio de Janeiro; LTC, 2012.

Prado, Fernando Leme. **Metodologia de projetos**. São Paulo: Saraiva, 2011.

RAMOS, Albenides. **Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento**. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, L.M; SILVA, G.M; NEVES, J.A.B. **Risco de sobrevivência de micro e pequenas empresas comerciais**. *Revista de Contabilidade e Organização*, v.5, n.11, p.107-124, 2011.

SANTOS, Pedro Antonio dos; KIENEN, Nádia; Castiñeira, Maria Inés. **Metodologia da pesquisa social: da proposição de um problema á redação e apresentação do relatório**. São Paulo: Atlas, 2015.

SANTOS, Fernando de Almeida; VEIGA, Windsor Espenser. **Contabilidade: com ênfase em micro, pequenas e médias empresas**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SEBRAE - SP (2008). **Cenários para MPEs no Brasil 2009-2015**. Observatório das MPEs. Set. 2008. Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/7AD0E246A190AB9B832574DC00486EB2/\\$File/NT000390A2.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/7AD0E246A190AB9B832574DC00486EB2/$File/NT000390A2.pdf)>. Acesso em: 06 Out 2016.

SEFAZ – RS. **Cadastro de contribuintes**. Disponível em: <<http://receita.fazenda.rs.gov.br/conteudo/4419/consulta-por-razao-social>>. Acesso em: 02 mar. 2017.

SERASA. Serviços ao Consumidor. **Número de novas empresas criadas em 2016 bate recorde.** Disponível em: <<http://noticias.serasaexperian.com.br/numero-de-novas-empresas-criadas-em-2016-bate-recorde-afirma-serasa-experian/>>. Acesso em: 12 set. 2016.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Contabilidade empresarial para gestão de negócios: guia de orientação fácil e objetivo para apoio e consulta de executivos.** São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da; MARION, José Carlos Marion. **Manual de contabilidade para pequenas e médias empresas.** São Paulo: Atlas, 2013.

Silva, Edson Cordeiro da. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas – guia de sobrevivência empresarial.** 9.ed. São Paulo: Atlas, 2016.

SIMECS. **Pesquisa de empresas.** Disponível em: <<http://www.simecs.com.br/>>. Acesso em: 17 out. 2016.

STROEHER, A. M; FREITAS, H. **Identificação das necessidades de informações contábeis de pequenas empresas para a tomada de decisão organizacional.** In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE GESTÃO DA TECNOLOGIA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (CONTECSI), 3º, 2006, São Paulo. Anais... São Paulo: FEA/USP, 2006.

STROEHER, A.M; FREITAS, H. **O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas.** Revista RAUSP-e, v1, n.1, Jan - Jun 2008.

TÓFOLI, I. **Administração financeira empresarial: uma tratativa prática.** Campinas: Arte Brasil, 2008.

VASCONCELOS, Y.L.; VIANA, A.L. **Evidenciação: forma e qualidade.** *Revista Brasileira de Contabilidade*, ano XXXI, n.134, p.21-29, mar./abr. 2002.

YAMAMOTO, Marina Mitiyo; PACCEZ, João Domiraci; MALACRIDA, Mara Jane Contrera. **Fundamentos de Contabilidade.** São Paulo: Saraiva, 2011.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO ENVIADO AOS ADMINISTRADORES DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

QUESTIONÁRIO

BLOCO I:

01.) PERFIL DO RESPONDENTE:

() Sócio - Administrador

() Sócio - Proprietário

Outro: _____

PERFIL DA EMPRESA:

02). Qual o tempo que a empresa está no mercado?

() Menos de 1 ano

() De 1 ano á 3 anos

() Acima de 5 anos

03). Quantos funcionários a empresa possui?

() até 10 funcionários

() De 11 a 50 funcionários

() De 51 a 100 funcionários

() De 101 a 500 funcionários

() Acima de 500 funcionários

04.) Qual a formação do gestor responsável pela tomada de decisão pela empresa?

() Ensino Fundamental

() Ensino Médio

() Graduação em Administração

() Graduação em Ciências Contábeis

() Outro: _____

05.) A contabilidade de sua empresa é:

() Interna (dentro da empresa)

() Externa (escritório contábil)

06.) Qual é aproximadamente o faturamento anual da empresa?

- Até R\$ 100.000,00 ao ano;
- Até R\$ 200.000,00 ao ano;
- Até R\$ 360.000,00 ao ano;
- De R\$ 360.001,00 até R\$ 1.000.000,00 ao ano;
- De R\$ 1.000.001,00 até R\$ 3.600.000,00 ao ano;

BLOCO II:

OBJETIVO DO ESTUDO:

07). Dentre os serviços listados abaixo quais deles são prestados á sua empresa pelo contador?

- Cálculo e emissão de guias de impostos.
- Escrituração Fiscal (Exemplo: Lançamentos de notas fiscais, apuração de impostos)
- Escrituração Contábil (Exemplo: Lançamentos bancários, emissão de relatórios)
- Auxílio na tomada de decisão através de ferramentas voltadas ao gerenciamento.
- Apresentação do resultado da empresa, através do balanço patrimonial.
- Entrega de declarações municipais, estaduais e federais.

08.) Qual destas ferramentas da contabilidade você conhece?

- Planejamento tributário.
- Análise das demonstrações contábeis.
- Cálculos de custo de produtos/mercadorias/serviços vendidos.
- Cálculo de margem de contribuição.
- Cálculo de preço de venda.
- Cálculo de ponto de equilíbrio.
- Técnica de análise de investimentos.
- Orçamento.
- Não conheço nenhuma delas.

09.) Quais as demonstrações ou relatórios contábeis são utilizados como ferramenta de apoio a tomada de decisão em sua empresa?

